

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 121
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

A NOTA POLITICA

Crise ministerial—A politica brava dos monarchicos desavindos
—Partidos e blocos

A nota dominante na politica da ultima semana foi, sem duvida, o primeiro alarido de combate contra o governo por parte do chamado bloco liberal, divorciado peremptoriamente da santa alliança que se organisára sob um pacto de *tacita e expontanea* defeza collectiva. Romperam-se as contemplanções da etiqueta com o regresso do monarcha. E agora o bloco só espera confiadamente que se façam as cerimoniaes de enterro d'este governo moribundop, ara herdar os espinhos do poder a beneficio do inventario.

Tal é a meiga e ingenua esperanza dos bloquistas.

Por seu lado os progressistas com os elementos conservadores esperam, pelas artes machiavelicas do seu chefe e pela influencia segura sobre os altos poderes d'estado, alcançar ainda uma vez o predominio mais effectivo e directo sobre os destinos do paiz.

Quer o governo do snr. Wenceslau se concerte já, mettendo novo ministro da justiça, quer a barcaça ministerial soffra mais fundas modificações na sua organisação tripulante, bem certo parece que este ministerio não logrará atravessar a tempestade da sessão legislativa que vae inaugurar-se em janeiro.

O gabinete Wenceslau, evidentemente enfraquecido pelas multiplas trapaças e alcavalas em que se tem evidenciado, já não possui envergadura de resistencia para os embates do parlamento. Hão-de surgir-lhe as difficuldades de toda a ordem. Ver-se-ha em luta aberta com uma opposição sem treguas, desesperada, acrimoniosa e violenta. E as responsabilidades do illustre presidente são de tal jaez que certo se presume nada lhe valerem os recursos de manhosa diplomacia e a jesuitica complacencia da sua politica bifronte e indecisa.

Está, pois, o governo em crise.

Ou se recomponha ou se mantenha tal como se encontra actualmente constituido, a queda pode pre-

dizer-se fatal em curto prazo.

Aberto o parlamento, o bloco assestará contra a desmantelada fortaleza as melhores granadas da sua artilheria de rhetorica fulminante. Mas o bloco, positivamente, não poderá subjugar o governo com o argumento d'uma votação de desconfiança, pois que não conta dados numericos sufficientes para vencer.

Para conseguir o seu triumpho ephemero de derubar o governo terá o bloco de soccorrer-se do ruído effecto da arruaça, do escandalo e do tumulto.

Este processo, explorado á conveniencia dos conservadores e opportunistas—grupo Luciano henriquista—será porventura um passo imprudente para a successão.

Qual será portanto a attitudde dos bloquistas em face d'este governo impassivel e descarado, como um sargento tarimbeiro, manhoso e rabula como jesuita carimbado?

Concitar as violencias dos republicanos é estratagemma que não illude e por isso não pôde colher dos menos precavidos. Pôr em pratica a *grève* ou a *parede* parlamentar não é artificio que possa resistir á mitrada prespicacia dos conselheiros acacios das maiorias, ferteis em expedientes de habilidosa intriga e em panaceias de adiamentos. N'esta hypothese lá está o reducto do conselho d'estado que opinaria por uma situação transitoria de feição moderada.

Em ultima analyse nós acreditamos que o bloco liberal, não tendo força ou prestigio para derruir o governo antes da abertura das côrtes, poderá conseguir esse intento no decurso da sessão parlamentar, mas ficará logrado com a utopia da successão.

Ou por opposição do bloco ou por exceso de confiança dos colligados—progressistas e henriquistas— a situação Wenceslau é irremediavelmente condemnada. E após este episodio tragicomico veremos como novo ministerio de conserva-

navegantina entra em serviço activo.

Assim convém de momento ao fastigioso renome das instituições, que tem de exhibir manobras de rege-doria em proximas eleições.

Depois de resolvida a crise por este modo, ahí teremos um periodo de guerra ateada, o mais aspero e violento que imaginar-se possa.

Aquecerão ao rubro as iras revolucionarias do bloco e nós, embora contristados por este aspectculo de decadencia e immoralidade, lucraremos a adhesão de mais alguns ingenuos que ainda esperam pelas cebolas do Egypto.

A monarchia liquidará roendo as proprias entranhas.

Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

suas diligencias

IV

Um dia s. ex.º o conselheiro teve uma edea, facto este que só por si é um acontecimento e merece registo, por quanto s. ex.º não tem, nem pôde ter edeas frequentemente. Mas se acentuarmos que a edea foi luminosa, sobe o facto de simples registo a efemeride historica porque as edeas, que s. ex.º gera, longe de serem luminosas, são obscuras.

S. ex.º n'um dos dias de maio, mez das suas sympathias por ser o dos amores e das rosas, com que bem pôde alindar a lapela da sua sebreacasaca de impecavel corte, acordou radiante sob a impressão da edea, que tivera, de abrir as comportas do catonismo e deixar sahir a enxurrada que devia lavar as irregularidades de serviço do correio em Espinho e que, só por falta da edea e dificuldade do seu parto, ha tantos annos se vinham abusivamente cometendo.

Podia lá ser! Podia lá continuar a pouca vergonha, a patifaria, o grande escandalo que estavam praticando os destinatarios de correspondencias, que muito comodamente e com o maior desprante, as recebiam de manhã na estação!

E ao distribuidor, a quem o estado paga pingue vencimento, que serviço se havia de dar a fazer?

Fazer meia ou passar a ferro?

Ainda se o serviço deixasse alguma coisa a desejar na promptidão da entrega, vá lá... s. ex.º fecharia os olhos, segundo costuma; mas em Espinho, com distribuidores de sobra, com rapidez na entrega e uma organisação modelar, não se admitia semelhante vicio, porque decididamente era um vicio para estripar o qual era de emediata necessidade um rasgo de audacia heroica.

Foi então e por isso que s. ex.º se culminou até á grandeza epica d'um Alexandre das cartas e d'um Napoleão dos arames.

Mas, como as coisas nem sempre correm segundo os nossos desejos, a enxurrada passou e o monumento de favoritismo a excepção do serviço de registos com caderneta exclusiva, erigido ha annos, como preito de gratidão ou medo, d'algum supsticioso crente, ficou de pé para convencer os ingenuos do que ha Catões que, aparentando serem de temperado aço, são porém de flexivel vime.

Ora o senhor conselheiro sempre tem coisas!...

Se a congestão de regulamentarismo que soffreu s. ex.º foi causada pela paixão de conseguir, com as verbas de 48500 reis, fonte dereceita para o estado, acatamos de cocoras os financeiros principios e confessamo-nos assombrados por tanto zelo. A edea é de mestre, mas o resultado não lhe corresponde: o ovo é de boa e seleccionada raça, mas sahiu choco. Olhe que não dá para a tinta do carimbo, e isto lhe diria anticipadamente o sr. José da Manca se o tivesse consultado.

S. ex.º não conhecerá o sr. José da Manca e por isso permita que lh'o apresentemos como uma notabilidade, no seu genero, no nosso meio.

Da quantidade infinita de leis e regulamentos que, como os cogumelos, se criam n'este abençoado paiz da papelada, o dos correios é o que sofre mais tratos de pelé.

Nasce hoje e no dia emediato começa a ser remendado com as circulares que as habeis e desembaraçadas mãos de s. ex.º manipulam, com velocidade tão vertiginosa que, causa assombro lhe sobre o tempo para acender o charuto. Mezes depois está como a capa d'um pedinte.

Depois fazem d'elle um pau de dois bicos e, pegando-lhe pelo bico que mais convenha, executam com elle jogos malabares.

E' assim que dispondo o paragrapho 1.º d' art. 89 que a entrega das correspondencias se effectue o mais rapidamente possivel depois da chegada das malas e o paragrapho 2.º do mesmo art. *preceitue que a distribuição domiciliaria das correspondencias que chegarem depois da estação fechada se faça, sempre que essa distribuição se possa começar até ás 8 da noite*—tal não se cumpre em Espinho—

Chega aqui ás 6,55 da tarde o comboio Correio do Sul, hora que está precisamente dentro da doutrina do supra citado art. Devia pois, se o regulamento não fosse um espantalho, ser distribuida esta correspondencia domiciliarmente e não o é.

Porquê?

Porque no regulamento se subentende o N. B. seguinte:

—*Toda a doutrina d'este regulamento será sempre dependente da vontade ou capricho do Director Geral d'estes serviços.*

Mais uma baga de louro para a coroa apothetica de S. Ex.º

(Continua)

Versos escolhidos

O QUE DIZEM OS MOINHOS

Se alguem, por tarde de agosto,
Quando cae rija a nortada,
Deixa o pizo da estrada
Pelo atalho de pé posto
Ou pelo estreito caminho
Que, atravez terra lavrada,
Conduz ao pé d'um moinho,
Hã-de ouvir, ao chegar lá,
Que elle geme, o pobresinho,
A cada volta que dá.

Mas creio que muita gente,
N'esse gemer prolongado,
Não sabe o que se contém
Nem repara que o coitado,
Não geme e chora sómente,
Mas geme e fala também.

Pois que elle fala é bem certo,
Lamenta-se e com razão;
Nunca o ouviram de perto,
Nunca escutaram, pois não?

Eu já ouvi, tenho sido
N'este ponto mais feliz,
E comprehendendo o sentido
Do que entre cada gemido,
Qualquer moinho nos diz.

De manhã quando o sol nasce,
O nevoeiro desfaz-se
A começar nos outeiros,
E esses raios primeiros,
Deixando na sombra as casais,
Vão beijar as brancas azas
Dos moinhos sobranceiros.

(Continua)

Gelestino Soares.

MISCELANEA

O PARAISO DOS GATOS

No antigo Egypto adorava-se o gato debaixo da sua forma natural, ou sob a figura d'um homem com cabeça de gato. O respeito dos egypcios por este animal era tão grande, que Diodoro de Sicilia conta, que no tempo mesmo em que o rei Ptolomeu, procurava a amizade dos romanos e tinha o maior interesse em a conservar, não pôde impedir que o povo, sublevando-se, não matasse um cidadão romano que tinha, por acaso, morto um gato.

Se um gato morria de doença, toda a familia deitava luto, e rapava os sobrôlhos; embalsamavam o animal, depois levavam-no a uma casa sagrada, onde o sepultavam com todas as honras da apothose.

E havia em Alexandria uma immensa bibliotheca publica! Vê-se por isto que os egypcios cultivavam as sciencias, mas nem por as cultivar adoravam menos os gatos.

Mahomet também tinha muitas atenções pelo seu bichano.

Um dia tinha-se este deitado sobre uma aba da veste do Propheta, e parecia ahí meditar tão profundamente, que Mahomet, tendo necessidade de se levantar e ir á oração, preferiu, diz-se, cortar a aba para o não incommodar.

Voltando da oração já o gato tinha acordado do seu extasi e vendo o seu senhor levantou-se para lhe fazer reverencia, arqueando-se e agitando a cauda, como costumam. Mahomet comprehendeu o que isto significava e assegurou ao gato desde esse momento um logar no seu paraíso! Depois, passando trez vezes a

mão sobre o dorso do animal, imprimiu-lhe por este toque a virtude de não cair nunca senão sobre as suas quatro patas!

Ora, porque ha-ha o gato deixar o paraíso de Mahomet e as apothoses do Egypto por esta Europa, onde lhe não faltam pedradas e maus tratos? É que também para elle devia haver inferno, que não é, com certeza, em casa do José Luciano nem na do nosso dedicado amigo Montenegro dos Santos que ainda veremos sem qualquer das abas do seu original e typico capote.

JUNTA DE PAROCHIA

(Resumo das deliberações adoptadas em sessão de 28 de novembro)

— Sendo presente um requerimento de João F. da Silva Gueitin pedindo certidão do theor do auto de aforamento de baldios, referente ás glebas n.º 1 e 5 do 1.º quarterão, feito em 1899, a junta deliberou deferir.

— Foi apreciada uma unica proposta para a segunda tarefa das empreitadas d'obras annunciadas. Esta proposta é de José de Sá Couto, d'Espinho.

Foi-lhe adjudicada a obra por 1.082\$000 reis (base da licitação 1.090\$433 reis). O proponente pede a prorrogação do prazo por mais dois mezes do que o estipulado (3 mezes). A junta, tendo em attenção a legitimidade dos motivos allegados, decidiu aceitar essa clausula.

— Ficou auctorizado o Sr. Presidente a levantar o dinheiro em deposito proveniente do terreno expropriado pela Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, terreno que confronte com Francisco José Lapa.

— Visto não haver concorrentes á terceira tarefa d'obras (acabamento do corpo da igreja) deliberou-se adiar esse concurso para outra oportunidade, quando se trate da conclusão da torre.

A junta determinou desistir da resolução tomada em sessão anterior sobre a cobertura da obra da torre em accordo com o parecer dos competentes, attento o preço elevado da obra e ponderada a circumstancia de se concluir em breve a torre, dentro das forças do orçamento do anno proximo.

— Foi auctorizado o Presidente a tratar das escripturas referentes ás empreitadas da 1.ª e 2.ª tarefas adjudicadas.

— Approvou-se o mandado de pagamento n.º 24, na importancia de 40\$000, devida ao architecto por plantas, condições, encargos etc. das tarefas postas em praça e mandado n.º 25, na importancia de 6\$000, reis ao empregado do cemiterio.

QUESTÕES CAMARARIAS

Reuniram de facto os quarenta maiores contribuintes prediaes d'este concelho, como opportunamente annunciámos. Segundo as ultimas informações que podemos colher, a camara não pôz á assembleia dos quarenta maiores o caso de augmento de contribuições. Apraz-nos rectificar com lealdade a noticia de presumivel veracidade a que alludimos no ultimo numero d'este semanario.

Os contribuintes apenas foram consultados sobre a necessidade d'um emprestimo para solver os encargos do passivo que pezam sobre o municipio d'Espinho em virtude de amigavel divisão com a Camara da Feira. E' mais um negocio rendoso para a Companhia do Credito Predial, credora da Camara...

Os contribuintes assentiram nos propositos da camara. Quanto ao adicional ás con-

tribuições, segundo resam as chronicas, o assumpto foi ponderadamente discutido na sessão camarária que antecedeu a convocação dos maiores contribuintes.

E valha-nos isso! — prevaleceu o bom senso para que a camara desistisse agora de levar ávante o projecto tributario. Ainda bem — do mal o menos.

A NOSSA CARTEIRA

— Tem estado no Porto o nosso presado amigo prestante cor-religionario Snr. Dr. Affonso Costa.

— Retirou-se para a Regoa, com sua Ex.^{ma} esposa, o nosso particular amigo Snr. Antonio Baptista.

— Encontra-se em Espinho, vindo no Pará, o nosso antigo amigo Sr. Manuel Rodrigues Pereira, socio d'uma importante casa commercial do Brazil.

— De volta da Regoa, acha-se n'este concelho o nosso amigo Sr. Joaquim Baptista.

— Está restabelecido, o que sinceramente estimamos, de ligeiro incommodo o nosso amigo Sr. Alexandre Brandão considerado industrial d'este concelho.

— Retirou, com sua ex.^{ma} familia, para a sua casa de Louroza o Sr. Manuel Pereira Granja.

— Sofreu as consequencias d'uma queda desastrosa um filhinho do Snr. Domingos Moreira.

— Também soffrou os prejuizos d'uma entorse a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ignez de Sá Couto Sampaio Maia, gentil filha do Sr. Conde de S. João de Vêr.

— Ainda se encontra doente o menino Carlos, filho do nosso amigo Snr. Alberto Delgado.

— Está quasi restabelecido dos incommodos de que tem soffrido ultimamente o snr. Alberto Camacho, digno empregado superior da Empresa do Valle do Vouga.

Uma conferencia

do dr. Affonso Costa

No centro democratico de Campanhã realiso o nosso distinctissimo correlegionario — Snr. Dr. Affonso Costa — uma notavel conferencia apreciando, com justeza de criterio, e fustigando, com vehemente energia, a actual situação politica. Ao mesmo passo o illustre parlamentar fez um apello de incitamento ao povo republicano, que n'esta hora augustosa de crise precisa de toda a coragem civica para salvar a patria pela Republica.

Como dever de propaganda e pela grandeza das afirmações que se condensam na sublime dissertação do Dr. Affonso Costa, extractamos apenas do relato d'«A Patria» um trecho da alludida conferencia. Lamentamos que a falta de espaço nos iniba de dar todo o desenvolvimento a essa admiravel lição que todos devem ler e aprender.

Após um curto exordio o illustre orador, defrontando o assumpto com toda a vigorosa eloquencia do seu temperamento revolucionario, prosegue:

«A situação impõe-nos graves deveres, não sómente aos republicanos de todo o paiz, mas sobremaneira aos que vivem adentro do Porto a velha cidade heroica, onde teem uma parte da sua alma.

A politica portugueza exige que o partido republicano exercite a legitima defeza do organismo nacional. E o nosso dever é tal, tamanhamente imperioso, que unicamente se comprehende comparando-o ao d'um medico, em face d'um doente a quem o remedio que traz na mão pôde salvar, mas não o applica a tempo, abandonando á morte o enfermo.

No actual momento, um outro papel resulta ainda para o partido republicano da análise da situação politica. Elle se traduz e representa por

esta palavra: — ação! ação! e ação! (*Grandes aplausos. Vivas á republica.*)

E' indispensavel, é necessario não dar ouvidos aos pessimistas, que são os prenunciadores da defeção. E' indispensavel não escutar os desalentados, os que affirmam tudo correr mal.

Perdidas estão as gentes da monarchia, de todo trazem a cabeça ourada.

O paiz possui energias reformadoras, tem alentos e tem vida. Os politicos que o perderam, aquelles que não alcançaram reconhecer-lhe a intima estrutura, esses, é que gritam a morte do paiz — como se a nacionalidade podesse ser a imagem do seu proprio cadaver moral.

Oponhamos uma barreira á pregação demolidora dos que andam em lastimas de que nada se faz, nada se salvará. Estas palavras apenas correspondem ao esgotamento dos que as proferem, não ao do povo portuguez, que em nenhuma ora jamais deixou de comparecer onde o chamaram.

Dos grupos civis de 28 de janeiro, nenhum faltou, todos deixaram de comer e dormir durante longas horas, para verter o sangue, para dar a vida pela patria. (*Grandes e prolongados aplausos. Vivas á republica, aos revolucionarios de janeiro, ao dr. Affonso Costa.*)

O Porto que conta um passado, que é a garantia do seu futuro, não é a frandulagem que se vende ao balcão, nem o lameiro onde vem poisar os especuladores politicos. Foi o Porto que deu o nome á nacionalidade, a terra onde as luctas liberaes atingiram um mais intenso ardor, a cidade heroica do 31 de janeiro.

E elle orador que em Coimbra esteve esperando, ansioso e inquieto, a chamada ao combate para vencer ou morrer, tem o direito de clamar aos democratas d'esta cidade, que não cruzem os braços, porque urge salvar o paiz pela Republica.

Accentua o illustre parlamentar que d'esse movimento de 31 de janeiro se não fez ainda a completa historia, nem se marcaram os incalculaveis serviços d'elle advindos á nação, até sob o ponto de vista da sua autonomia.

Tem o estrangeiro por nós o respeito que se dá aos iluminados, aos que se batem pela justiça e a liberdade.

Certo as nações maltratam ainda a monarchia, mas sem a confundir com o povo.

Em nenhuma hora foi mais claro e nitido o papel do partido republicano.

Em nenhum momento mais se lhe impoz, este dever: — proclamar a republica! (*Grandes aplausos.*)

Faz depois o eminente cidadão a critica da situação nacional que aquelles mesmos, cujos punhos se atascaram nos cofres publicos, confessam ser horrivel.

Os impostos esmagam o contribuinte, não possuimos intrução nem defeza nacional, nem colonias bem administradas, nem trabalho nacional, nem economia publica.

E analisando e detalhando cada um d'estes pontos, opõe-lhe o severo e implacavel comentario

O imposto recahe sobretudo indirectamente no consumidor e nos pobres, a instrução, apesar das estradas traçadas em grande parte para servir gordos senhores da politica e as linhas ferreas fontes de receita de empreiteiros, é lamentavel, existindo povoações onde nem uma unica mulher sabe ler.

E' o maior crime da monarchia, conscientemente cometido, receosa de que no dia em que o povo comprehendesse não tardasse em derrubala.

No entanto o partido republicano defende a instrução e faz a educação civica dos portuguezes.

Se o regime houvesse realiso esta obra, quer pelo voto, quer pela insurreição — a republica estaria feita.

Relativamente á armada, officiaes de alta patente affirmam ser melhor meter no fundo todos os navios que contar com semelhantes instrumentos

de combate. Apesar d'isto, quando elles se aproximam do solio da realleza, ella inquieta-se. Quando apparece em publico, encomenda a sua proteção á guarda municipal e nem sombra de marinheiro deseja em sua vizinhança, (*Viva a marinhal — grita a assem. leia.*)

A mesma fraqueza em relação a defeza terrestre.

Fazem-se circular com o papel moeda facturas d'um estabelecimento commercial.

N'uma colonia rendosa, ha atualmente crise, porque de tal sorte são os nossos diplomatas que não souberam oppor diques ás calunias dos chcolateiros.

Os politicos administram para elles, para o rei, para a rainha, para o infante. E' a luta entre os que traham e os que devoram; entre os que produzem e os que roem a fortuna publica.

Mostrando, em traços preciosos o estado das nossas relações com os povos estrangeiros, acentua que depois das maiores homenagens subserVICIAS, protestos de amizade lançados pela monarchia, a mesma China nos insulta, e Alemanha faz de nós um capacho e a Inglaterra, embora notando as qualidades superiores do nosso povo, faz o tratado no Transval e essa campanha contra o cacau de S. Thomé.

Recenseamento eleitoral

Desde 25 de Dezembro até 5 de Janeiro devem os cidadãos — que desejem inscrever-se de novo no recenseamento eleitoral — apresentar na Secretaria da Camara os seus requerimentos em forma legal. Esses requerimentos são feitos pelo interessado, em papel commum, perante notario e devidamente reconhecidos.

Este reconhecimento é gratuito.

Para ser incluido basta que o cidadão saiba lêr e escrever e tenha 21 annos.

Tambem podem requerer a sua inscripção os que paguem contribuições de 500 reis ou importancia superior a esta quantia.

Normas de requerimentos:

Requerimento por saber lêr e escrever

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. F..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de... n.º... andar, freguezia de... sabendo ler e escrever, requer a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

E. R. M.
(Data)
(Assignatura)

Requerimento por pagar decima

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. F..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de... n.º... andar, freguezia de... sendo coletado por contribuições directas do estado em quantia superior a 500 reis, pede a sua inscripção no recenseamento politico.

E. R. M.
(Data)
(Assignatura)

Todos os esclarecimentos sobre recenseamento dos nossos correlegionarios podem ser pedidos ao secretario da comissão municipal do cidadão

Francisco de Rezende.

ADUBAÇÃO DA BATATA

A batata é uma planta que reúne no mais alto grau as boas qualidades de uma planta agricola. Por isso a sua cultura é hoje considerada como uma das de maior rendimento.

Porém, para que a cultura da batata seja verdadeiramente remuneradora, é indispensavel que ella seja feita de um modo racional, d'accordo com os preceitos da sciencia agricola moderna. E' preciso não diremos abandonar completamente as praticas antigas, mas fazer uma justa selecção, aproveitando o que ellas possam ter de bom e accetivavel e deitar fóra o que não presta.

Para se conseguir bom exito na cultura da batata são indispensaveis, pelo menos, duas condições essenciaes: o emprego de semente productora e de boa qualidade e a applicação d'adubações completas adequadas ao terreno. Sem o concurso d'essas duas condições e principalmente sem esta ultima, jámais se conseguirá sabido regimen das pequenas produções!

E' pois de todo o ponto indispensavel aperfeçoar, quanto possivel, a cultura da batata, de modo a tornala uma cultura verdadeiramente rendosa, como ella pode e deve ser.

Como conseguil-o?

Preparando convenientemente o terreno, escolhendo variedades bastante productivas e adubando convenientemente. Como é sabido, a batata é uma das plantas mais exigentes em substancias fertilizantes. E' bastante exigente em azote, relativamente pouco exigente em acido phosphorico e cal e muitissimo exigente em potassa, o que de resto não admira, sabido como é, que a formação da substancia que constitue o tuberculo da batata, a fécula, depende essencialmente das quantidades de potassa disponiveis no sólo. Por outras palavras: a formação do amido ou fécula da batata é proporcional á quantidade de potassa absorvida pela planta.

Do exposto se conclue pois, sem grande esforço, que, para que a batata vegete e produza bem, é necessario que seja abundantemente alimentada com todas as substancias de que precisa, isto é azote, acido phosphorico, potassa e cal, mas em quantidades mais avultadas de potassa e azote.

Poder-se-ha conseguir este desideratum apenas por meio de estruturas com estrumes do curral? Evidentemente que não, porque os estrumes de curral, na sua maior parte, são pobres de todos estes elementos e principalmente de potassa.

Só pois, adicionando aos estrumes fortes doses de potassa, os poderemos corrigir de modo a tornal-os proprios para a adubação da batata, mas ainda assim, um estrume assim corrigido não pode substituir perfeitamente um adubo chimico completo, sem que os elementos nobres entrem em quantidades proporcionaes ás exigencias da batata.

Esta é a razão porque aos lavradores, que queiram ter boas produções de batata, nós aconselhamos os adubos chimicos completos, conscios de que lhes prestamos um bom serviço.

CASOS E NOTICIAS

Reclamando — O nosso Senado e as nossas Obras Publicas, em competencia e com uma solicitude e zelo dignos dos maiores encomios, tratam de melhorar esta nossa terra para ella ser mais alguma coisa do que até agora tem sido — a mais formosa e saudavel praia do norte.

Entre os melhoramentos, implantados uns, em via de implantação outros, destacam-se pela

sua importancia e commodidades os banheiros de lama, o asseio da entrada e recinto do mercado, que muito bem impressiona quem o visita, a perfumaria fronteira á Photographia Evaristo, o serviço de duchas com aproveitamento das aguas pluvias de crystallina pureza, e outros que por agora não expomos com receio de magoar a modestia dos seus promotores, incansaveis e zelosos. Muito de agradecer, muito de louvar.

O tempo e o mar—O tempo tem-se mantido secco, apesar de frio, como é proprio da quadra. O mar conserva-se relativamente tranquillo, permitindo nos ultimos dias da semana os trabalhos de pesca com pouco exito.

A obra de defeza—Prosegue a obra de defeza da praia. Nos ultimos dias da semana notou-se a falta de cimento. E' o diabo quando começa a escassear a massa. Cautella! Nada de demorar... Parece-nos que vem uma temporada má para blocos.

Fallecimentos—Na avanzada idade de 97 annos falleceu no dia 5 do corrente mez a sr.^a D. Anna de Jesus de Sá, mãe da Sr.^a D. Maria de Sá Peres, proprietaria do Hotel do Porto d'esta praia e avó do sr. Antonio Maria Paes, digno empregado da secção d'Obras Publicas, aqui estabelecida, e do nosso estimado correligionario, ausente no Brazil, Sr. M. de Sá Gil.

A familia enluctada apresentamos a expressão dos nossos sentimentos.

Tambem falleceu em Lisboa o considerado capitalista Sr. Manuel Vicente Ribeiro, proprietario n'esta localidade, onde era habitué de verão. O finado era um cidadão bemquisto e lhano, ainda em pleo vigor da existencia. Aos seus, especialmente ao Sr. Alfredo e Augusto V. Ribeiro, endereçamos sentidos pezames.

Partido medico d'Esmoriz—Foi nomeado, precedendo concurso, facultativo municipal d'Esmoriz, Maceda e Cortegaça (concelho d'Ovar) o nosso amigo e presado correligionario Sr. Dr. José Dias Tavares. Parabens.

Noticias politicas—Então, quanto a casamento regio, fracasou a diplomacia? Quanto á portaria sobre o caso de Beja... quartel em Abrantes? E não ha mais nada de novo? Quo pandego de governo!

O Wenceslau crystalisa em jarreta por não poder chegar á jarreteira.

Roubalheira—Como se não estivessemos já bem convidados com os larapios de quintaes e capoeiras—especialidade da terra—ainda os habeis nos visitam.

Muito recentemente, trez profissionais visitaram a ourivesaria do sr. Branco Junior e escolheram 2 peças no valor de 40:000 reis. Mais tarde foram presos dois, mas as peças tinham-se sumido, talvez nas algibeiras do terceiro.

Terá a epidemia da roubalheira relação com as intermitencias administrativas?

Aferidor—Está a concurso este lugar do nosso concelho. Com vista aos interessados.

Miscelanea Com este titulo abrimos hoje uma nova sessão onde reuniremos, sempre que dispunhâmos de espaço, leves passagens historicas, velhos costumes e preconceitos, emfim pequenas curiosidades pouco conhecidas.

Revista Burocratica—Recebemos e agradecemos o n.º 1 do funcionalismo portuguez.

E' variada e selecta a collaboraçã e decerto presta serviços importantes de informaçã burocratica a revista do mesmo titulo.

Associação de Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus

Bibliothecas ambulantes e jardins escolares

A direcção das Escolas Moveis distribuiu largamente pelo paiz uma circular no benemerito intuito de suscitar as atenções para o aspecto da insolubilidade do problema do analfabetismo em Portugal.

Avulta como primordial elemento d'este quadro desolador, diz a circular, a falta de orientaçã e de auxilio dos poderes d'estado, como incentivo e base do progresso instructivo.

«A iniciativa particular, pobre de recursos, mal tem podido manter uma certa boa vontade e interesse pelos assumptos de instrucção.»

E para demonstraçã de que os governos descuram e menosprezam criminosamente o problema da educaçã nacional prosegue a circular referida com estes dados eloquentes:

«Os governos, por sua vez, além de dotarem miseravelmente a escola primaria (o que prova falta de sinceridade, de competencia e de criterio na administraçã dos negocios publicos) nem o pouco que dispendem, aproveitam convenientemente.

Demonstra-o a quasi insensivel differença de presentagem de analfabetos que os dois ultimos censos de populaçã, de 1890 e de 1900, registaram; e, mais recentemente, a estatistica de 1903-1904, publicada pela direcção geral de instrucção.

Alli se mostra quaes foram os resultados da escola primaria n'aquelle anno lectivo, e bem assim os do anno lectivo anterior: em 1903-1904 o numero total de alumnos approvados em exame foi de 17.396, em 1902-1903, 17.23. Havia já entã muito mais de 5:000 escolas, o que dá uma média inferior a 4 alumnos por escola. Ainda que se presume que em leitura e escripta o ensino primario official habilitou outro tanto, mesmo assim, é manifesta a insufficiencia e, pode dizer-se, o desperdicio.

Gastaram-se, em 1903-1904, com a instrucção primaria (vencimento de categoria e de exercicio dos professores, gratificações, inspecção, subsidios, rendas de casa e preaios) 1.438.983.467 reis. Confrontando com o numero de alumnos aprovados em exame n'aquelle anno, temos a despeza média, por cada um, de 80.992 reis, despeza que descerá a metade, aproximadamente, se fizermos o calculo provavel por alumno que aprendeu a ler e escrever.

Mas, a simples titulo de curiosidade, destaquemos de cada provincia um dos concelhos onde se reconhece mais patente a desproporção entre a verba da despeza e o aproveitamento escolar.

Provincia do Minho—Concelho de Valença (circulo de Vianna do Castello):—alumnos approvados em exames de 1.º grau, 18. Professoras, 14. Despeza, 3.345.000 reis.

Provincia de Traz-os-Montes—Concelho de Boticas (circulo de Chaves):—alumnos approvados em exame de 1.º grau (todos do sexo masculino) 15; e em exame de 2.º grau, 1. Professores, 12. Despeza, 2.335.500.

Provincia do Douro—Concelho de Sever do Vouga (circulo de Aveiro):—alumnos approvados em exame de 1.º grau, 23; e no de 2.º grau, 4, sendo um apenas do sexo feminino. Professores, 8. Despeza, 1.741.000.

Provincia da Beira Alta—Concelho de Villa Nova de Paiva (circulo de S. Pedro do Sul):—alumnos approvados em exame de 1.º grau, 14, no de 2.º grau, 5 (todos do sexo feminino.) Professores, 11. Despeza, 2.315.000.

Provincia da Beira Baixa—Concelho de Belmonte (circulo de Covilhã):—alumnos approvados em exame de 1.º grau, 12; de 2.º grau, 1. Professores, 6. Despeza, 1.688.000.

Provincia de Extremadura—Concelho de Villa Nova de Ourem (circulo de Thomar):—alumnos approvados em exame de 1.º grau, 28; no de 2.º grau, 3 (todos do sexo feminino). Professores, 21. Despeza, 5.146.000.

Provincia do Alentejo—Concelho de Fronteira (circulo de Portalegre):—alumnos approvados em exame de 1.º grau, 1; no de 2.º grau, 2. Professores, 4. Despeza, 1.615.000.

Provincia do Algarve—Concelho de Lagos (circulo de Faro): alumnos approvados em exame de 1.º grau, 7; no de 2.º grau, 0. Professores, 7. Despeza, 1.725.000.

Madeira—Concelho de Sant'Anna (circulo do Funchal):—alumnos approvados em exame de 1.º grau, 15 (todos do sexo masculino); no de 2.º grau, 0. Professores, 8. Despeza, 1.812.633.

Açores—Concelho de Lagens das Flores (circulo da Horta):—alumnos approvados em exame de 1.º grau, 13; no de 2.º grau, 0. Professores, 8. Despeza, 1.736.000.

Ninguem julgue que transcrevemos estes algarismos da citada estatistica e do orçamento geral da receita e despeza do funcionamento da instrucção primaria em 1904, para culpar o professorado, na generalidade, de lozoz até ao sacrificio, e offerecendo-nos tantissimas vezes a mais segura affirmaçã das qualidades civicas do povo portuguez. Elle tem feito o maximo, dentro das cir-

cumstancias que lhe crearam. Sem edificio adequado (pois que das 6:000 escolas officiaes, apenas 500 se não encontram em casa alugada), sem mobiliario proprio, sem remuneraçã sufficiente e condigna, e quasi sem convivio espirital—sempre indispensavel para estimular a vontade de trabalhar e produzir—o magisterio primario official tem salvas as suas responsabilidades, especialmente se considerarmos que o principal defeito é de organizaçã.»

Falta-nos o espaço para seguir, em minuciosa transcriçã as doutrinas da circular que, por elucidativas e concludentes não carecem de resto de amplos comentarios ou explanaçã desenvolvida.

Summariamente, a direcção das escolas moveis põe este questionario muito simpli:

«Podem as escolas moveis realisar uma rapida e economica soluçã do problema?»

A resposta é affirmativa. E prosegue a circular.

«A obra das escolas moveis tem, sobre todas a qualidade de affirmar uma obra verdadeira, nacional. Procurando implantar no espirito a doutrina do methodo João de Deus, de certa maneira estabelece a orientaçã logica e sensata que se deve seguir na educaçã do povo portuguez. E só isso seria motivo de facilidade para a sua generalizaçã, se mais nada valesse.

De resto, vejamos por algarismos até onde se poderiam estender os seus serviços.

Dois mil professores ambulantes, realisando cada um, por anno, duas missões de cinco mezes em duas freguesias de um concelho, **ensinariam a ler e a escrever**, conforme os nossos resultados obtidos (calculando a 25 alumnos por missã), **100.000 analfabetos**, aproximadamente. Pagando-se a cada professor a quantia de 330.500 reis annuaes, tinhamos a despeza total de **660.000.500 reis**. Desta forma pratica, estaria necessariamente vencida, no fim de 30 annos, a campanha contra o analfabetismo.

Façamos, porém, um calculo mais modesto—que é o que constitue precisamente o **nosso actual plano de acção**:—«um professor e uma bibliotheca popula em cada concelho, tendo na respectiva séde, organizada e delegada da direcção, uma commissã auxilia de propaganda e fiscalizaçã dos serviços das Escolas Moveis e de assistencia aos alumnos pobres».

Nos **390 concelhos** de Portugal realisar-se-hiam **500 missões**; ficariam sabendo ler e escrever, em cada anno, uns **15.000 individuos**; e as despezas orçariam por **cem contos**.

Estabelecidas as bibliothecas populares ambulantes (que este anno se vão iniciar, aproveitando os professores como portadores de obras de vulgarizaçã, previamente seleccionadas) e feitas leituras publicas, aos domingos e dias santos, com o auxilio de projecções luminosas, para dar uma noção de progresso áquelles que não sabem nem é provavel que venham a saber ler, a acção transitoria das Escolas Moveis completa-se e torna-se perduravel pela creaçã dos **Jardins-escolas**—typo portuguez da escola infantil—o primeiro dos quaes se instruirá brevemente em Coimbra.

Mas para se levar longe e a resultados sensiveis toda esta vastissima obra, principiada ha 27 annos por Casimiro Freire, é indispensavel o apoio moral e material do paiz inteiro.

N'este momento, a nossa Associaçã conta, residentes em Lisboa, provincias, ilhas, Africa e Brasil, cerca de 2.000 socios. E apenas 19 Commissões Auxiliares organizadas respectivamente em 19 concelhos.

No sentido, pois, de dar a mais ampla realisã ao plano acima exposto, pede esta direcção a V. que, empregando todos os meios ao alcance, faça propaganda do

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha 40 réis
Repetições 20 r.

conteúdo da presente circular. E dirige-se-lhe especialmente confiada em que obterá a sua inscripção de socio d'esta collectividade, e bem assim a inscripção de outras pessoas, em quem reconheça, indistinctamente de qualquer feiçã politica, verdadeiros sentimentos civicos e espirito liberal.»

MODOS DE VIDA

A miseria arrasta aos mais extraordinarios misteres, e, sendo já conhecida a celebre profissã do homem que vem augmentar o numero dos convivas quando ha treze á meza, aparece um novo e extraordinario modo de vida.

N'um jornal de Berlim appareceu o seguinte annuncio:

«Pedem-se freguezes réclame para um restaurante ha pouco inaugurado. Dirigir-se a...»

Tratava-se, n'este caso, da soberba profissã de fingir de freguez rico para elevar o tal restaurant, cujo dono alugava durante um mez, uma certa quantidade de janotas pelintras que comiam á tripa forra e, por conta da casa e com ares de fidalga despreocupaçã, passavam a vida a arrotar postas de pescada... ou outra coisa, conforme o menu.

JOGO ORIGINAL

Como nos caminhos de ferro do Rio Grande fossem terminantemente prohibidos os jogos, os respectivos passageiros inventaram um jogo muito original, que parece estar livre de qualquer intervençã superior. Consiste esse novo jogo em colocar a alguns centimetros de distancia entre si dois torrões de assucar. O dono do torrão de assucar em que pisar a primeira mosca é aquelle que ganha o que estiver ajustado.

Como se vê, o jogo, apesar de doce, é de puro azar, e n'elle se teem arriscado já consideraveis sommas.

Annuncios



Agradecimento

ESCHOLASTICA A. P. DE SOUZA NEVES

A familia da saudosa extinta agradece por esse meio a todas as pessoas da sua amizade e relações que se dignaram assistir aos funeraes e missas do setimo e trigessimio dia em sufragio da alma da extinta e pede desculpa de qualquer falta que por ventura tenha havido.

Joaquim Alves de Souza Neves
Albertina Alves de Souza Neves
Ilydio Alves de Souza Neves
Lusanira Neves de Souza Valente
Herculano Alves de Souza Neves
Maria Amelia Alves de Souza Neves
Fausto Alves de Souza Neves
Conceiçã de Pinho Neves
José Monteiro Valente
Albina de Jesus

Agradecimento

Em seu nome e no da restante familia ausente, os abaixo assignados, filha e netos da extincta D. Anna de Jesus de Sá, fallecida no dia 5 do corrente n'esta praia e concelho, julgam ter agradecido ás pessoas que se interessaram pela saude da fallecida e que se dignaram acompanhar-la á sua ultima morada, bem como a quantos lhes enviaram pezames. Podendo porem ter-se dado qualquer falta involuntaria, veem por este meio patentear-lhes o seu eterno reconhecimento.

Egualmente agradecem, penhoradissimos ás pessoas que se dignaram honrar com a sua presenca a missa do 7.º dia, que por alma da extincta teve logar hontem. Espinho, 12 de Dezembro de 1909.

Maria de Sá Peres
Anna de Sá Paes
Antonio Maria Paes

Alviçaras

Dão-se aquem entrega n'este jornal um travessão d'ouro com um brilhante que se perdeu na Avenida Graciosa ou na rua do Passeio Alegre.

CAPELÃO

A irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda d'Espinho, precisa d'um capelão para dizer missa na sua capella aos domingos e dias santificados, bem assim para acompanhar ao cemiterio os irmaões que fallecerem.

Acceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 20 de dezembro proximo.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma irmandade.

Espinho, 20 de Novembro de 1909.

O Juiz,

João Francisco da Silva Guetim.

ROM NEGOCIO

CASA PRESTAMISTA

Passa-se uma em bom local e bem afreguezada, nesta Praia. Para tratar Avenida Serpa Pinto n.º 226—Espinho.

FABRICA DO MOCHO

GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

—| ESPINHO |—

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.—Rua Sá da Bandeira, 231
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e crianças

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

Num. 12

ESPINHO

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica

Photographia Central

Passeio Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2\$500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gavito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59—RUA DO CRUZEIRO—63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.^{mos} freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elyso de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amantense:** Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

LIÇÕES DE MUSICA

E

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., e c

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preco de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procura;**

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisite)

Typographia Peninsular

de Monteirol & Gonçalves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º

Em frente ao correto da Grazi